



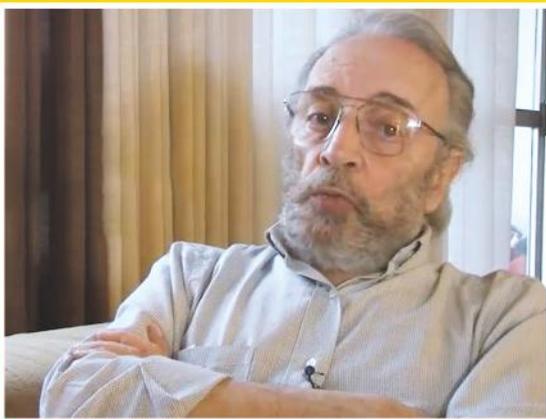
METROPOLE SSA-BA

03 AGO 2023

Condenada à invasão

Famosa lagoa arrodada por areia branca, Abaeté agora é cercada por construções particulares, obras públicas e conflitos religiosos; ameaças põem em risco o futuro de um dos cartões-postais de Salvador. Págs. 2 à 5

WWW.METRO1.COM.BR



Jânio de Freitas questiona versão sobre a morte do miliciano Adriano da Nóbrega. Pág. 8



James Martins elogia festas literárias pelo país, mas critica a organização dos eventos. Pág. 12



Não perca mais uma rodada de dicas para acertar no amor, ter corpo fitness e alegrar seu dia. Págs. 14 à 15

A lagoa agoniza

Simbolo da cultura soteropolitana e cartão-postal da cidade, Lagoa do Abaeté sofre há décadas com invasões, lixo, descuidadas obras do poder público e uma “guerra nada santa”

Fotos **Filipe Luiz**

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Poesia, beleza e mistério costumavam cercar a lagoa escura arrodada de areia branca, cantada por Dorival Caymmi. Na voz do artista, o Abaeté encantava, mas também amedrontava quem se aproximava. Hoje não mais. O espaço, que outrora era objeto de versos e prosas, agora é cenário de disputa religiosa e uma insistente história de cobiça e ameaça. São invasões, lixo e descuidadas obras do próprio poder público que passam a arrodar a lagoa.

Nem tudo é novidade nessa história. Nem mesmo a atual inércia do governo do estado e da prefeitura. A verdade é que mais antiga que a canção de Caymmi, que data de 1959, só mesmo a relação dos moradores com Abaeté e o desrespeito à sua natureza.

O próprio artista cantava as ganhadeiras e os pescadores que tiravam seu sustento daquela água negra. Turistas e moradores podiam até não fazer parte da letra, mas para eles o lugar era símbolo das belezas de Salvador e também espaço de lazer e de expressão da fé. Há tempos que as coisas mudaram. As ganhadeiras foram proibidas de lavar suas roupas na lagoa, os pescadores mudaram de águas e o que antes era um cartão-postal da cidade hoje enquadra mais uma paisagem de descaso.

SÓ MUDAM OS NOMES

A areia fina e branca ao redor das 18 lagoas que compõem o parque vem perdendo espaço para construções irregulares. Mas engana-se quem pensa que esse é um problema recente, fruto do avanço imobiliário e do crescimento da construção civil.

Antes mesmo do Abaeté se tornar, em 1987, uma Área de Proteção Ambiental (APA), a imprensa e a comunidade já denunciavam nomes como o conhecido sargento Sampaio, apontado na época como dono de uma espécie de imobiliária, que loteava terras e construía sobre as dunas.

O militar era ousado. Em uma ameaça disfarçada de carinho à sua arma, chegou a tentar intimidar o então prefeito Mário Kertész, ferrenho combatente das invasões e ocupações na região. Recortes antigos de jornais do início dos anos 1980 lembram também de um episódio em que o sargento alegava ter autorização da Justiça baiana para as construções. O Judiciário, claro, desmentiu Sampaio e determinou a derrubada das obras.

Hoje, os sargentos Sampaio se multiplicaram. Podem até ser discretos nas ameaças e negociações, mas não nos em-

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Kamille Martinho, Luana Lisboa, Mariana Bamberg e Marina Aragão**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



ESPECIAL



METROPOLE



prendimentos. Aos poucos, eles vão transformando as dunas em canteiros de obras. Em 2021, o **Jornal Metropole** teve acesso, com exclusividade, a uma série de fotografias aéreas mostrando grandes imóveis sendo levantados em meio à areia e à restinga. Ao final da Avenida das Dunas e da Rua Afrânio Coutinho, uma nova via improvisada foi construída e terrenos foram cercados com muros em uma Zona de Preservação Permanente do Abaeté. Na época, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) informou que realizava fiscalização constantemente e que já havia embargado algumas obras.

Moradores desconfiam que os os novos Sampaio sejam, dessa vez, policiais militares e, por isso, vivem com o medo de represálias. “Não são habitações simples. Os responsáveis pelas obras chegam em carros de luxo. E temos certeza que tem policial militar envolvido. Eu mesmo já flagrei por três vezes uma viatura chegando para visitar a obra. Sempre no horário das 18h”, contou, em anonimato, o proprietário de uma casa próxima.

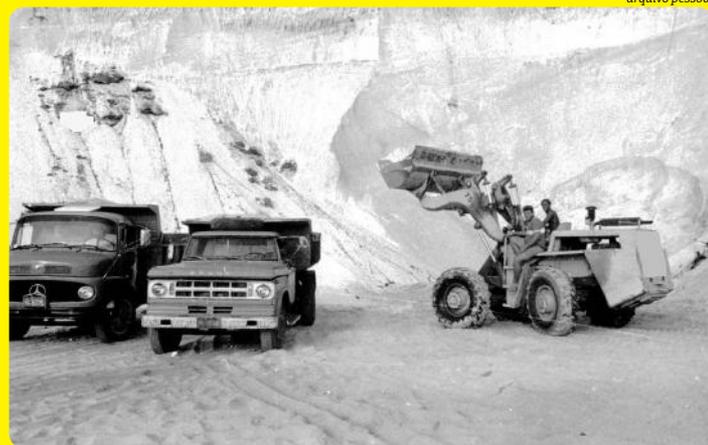
Equívocos públicos

“Salvador, dunas de Abaeté, 22 de agosto de 1984. O caminhão encosta, os homens descem rápidos e ágeis e retiram areia, no trecho Itapuã/2ª Rótula. Impunemente, partem e deixam as dunas com menos areia e ecologia magoada”. A retirada de areia para a construção civil e o crescente desrespeito à natureza já estampavam os jornais locais nos anos 1980, quando o Parque Metropolitano do Abaeté foi criado em um decreto municipal pelo então prefeito Mário Kertész. O objetivo era justamente tentar frear o processo de degradação ambiental que crescia junto com o avanço do bairro de Itapuã e ameaçava a lagoa.

Gestões posteriores acabaram frustrando o movimento e abrindo espaço para ações ainda piores. No início de 1983, por exemplo, a prefeitura, comandada por Renan Baleeiro, chegou a autorizar duas empresas (Infraero e Everaldo Bacelar) a extrair e comercializar areia retirada de regiões das dunas. Só de uma das jazidas,

80 caçambas de areia eram retiradas por dia, rendendo diariamente 96 mil cruzeiros. Em troca, a prefeitura lucrava com imposto arrecadado.

Há exatos 30 anos, uma nova versão do Parque Metropolitano do Abaeté estava prestes a ser reinaugurada pelo governador da época, Antonio Carlos Magalhães. O contestado projeto incluía o calçamento do entorno do parque, que foi entregue com quiosques, lojas, parque infantil, a chamada Casa das Lavadeiras e Museu Casa da Música, onde está exposta a conhecida Fubica, considerada o primeiro trio elétrico. Não por coincidência, a inauguração acabou iniciando um processo de afastamento de banhistas e turistas. O parque logo caiu no desuso e virou símbolo de insegurança. Hoje, basta uma rápida visita ao local para perceber: poucos comerciantes e quase nenhum visitante. As presenças mais marcantes são de animais soltos e estruturas descuidadas.



arquivo pessoal



arquivo pessoal



Um conjunto de obras cercada por dunas e lagoas

Foram anos sem projetos de requalificação até que, em 2019, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) resolveu construir uma estação elevatória de esgoto no parque. A justificativa era fazer com que os rejeitos do espaço não caíssem mais nas fossas sépticas. Povo de santo, comunidade cigana, ambientalistas e moradores protestaram firmemente contra a intervenção, alegando que ela representaria riscos à lagoa. O projeto, no entanto, foi aprovado pelo Inema, recebeu parecer favorável do Ministério Público e a comunidade teve que enfiar goela abaixo.

Um projeto mais recente também tem mobilizado ativistas e moradores. Em 2022, a prefeitura anunciou o investimento de R\$ 5 milhões em um projeto de urbanização em área de proteção ambiental. A previsão era a construção de uma sede, banheiros, auditório, mirantes, recantos e obras de mi-

cro e macrodrenagem na região hoje usada por uma instituição evangélica. Aliado ao projeto, existia ainda a proposta de mudar o nome do local, tradicionalmente utilizado pelo povo de santo, para Monte Santo Deus Proverá. Mais uma vez, entidades de defesa da região se mobilizaram.

Em entrevista à **Rádio Metropole** no ano passado, o prefeito Bruno Reis (União) minimizou as intervenções. De acordo com ele, foram feitos apenas sanitários e uma sala. Questionado pela apresentadora do **Mojubá**, Cristiele França, o gestor afirmou que não existiam grandes obras e que era preciso deixar de lado as disputas religiosas. Meses depois, em abril, a Justiça Federal determinou que o projeto fosse imediatamente suspenso. Ao **Jornal Metropole**, a gestão informou que não há mais obra na região e que tem feito uma série de atividades para a liberdade de culto na cidade.



Uma guerra santa

A proposta de mudança do nome das dunas do Abaeté não vingou. Apesar da força da comunidade evangélica, o próprio prefeito rechaçou a possibilidade de sancionar o projeto de lei que era de autoria do vereador e também pastor Isnard Araújo (PL). Mas o caminho de subida das dunas já dá indícios do conflito que vive a região.

Na canção de Caymmi a presença do povo de santo já era cantada com “a zoada do batucajé”. O Abaeté sempre foi espaço de culto para religiões de matriz africana. Há cerca de dez anos, no entanto, um novo movimento acontecia naquelas areias: os evangélicos da capital transformaram as dunas do Abaeté em uma espécie de Monte Sinai para eles. Lideranças da comunidade acusam partidos políticos de

prometer o espaço para o segmento religioso. Tudo isso, claro, com interesses eleitoreiros.

A convivência não tem sido nada harmoniosa. Oferendas destruídas e placas ameaçadoras não são raras no caminho até o topo das dunas. Ainda no ano passado, a ialorixá Jaciara Ribeiro, do Axé Abassá de Ogum, chegou a denunciar, no programa **Mojubá**, um episódio de violência que teria sofrido no local. Ao desembarcar de um veículo para filmar as obras que estavam sendo feitas, ela teria sido hostilizada e violentada.

“Eles descem em grupos de 10, 15 pessoas, jogam bíblia – existe algo bem maior do que só essas obras, existe o ódio, e isso tem me deixado preocupada”, contou.

Eles descem em grupos de 10, 15 pessoas, jogam bíblia – existe algo bem maior do que só essas obras, existe o ódio, e isso tem me deixado preocupada”

Jaciara Ribeiro

Yalorixá do Abassá de Ogum



Um mar de desrespeito

A capa de um jornal local em 6 de junho de 1985 era estampada pelo entusiasmo de baraqueiros e lavadeiras aguardando a aprovação do tombamento do Parque das Lagoas e das Dunas. Eles só pediam que o processo não os retirasse de lá. A notícia é antiga, mas a expectativa persiste até hoje. Trinta e cinco anos depois, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ainda não concluiu os trâmites. A morosidade típica dos órgãos públicos, neste caso, não é a única justificativa. Em resposta à Defensoria Pública, o instituto informou que o processo estava desaparecido e, por isso, não tem documentos que subsidiem a análise. Ao **Jornal Metropole**, o órgão informou que o pedido foi reaberto em 2020 e está em fase de mapeamento e reuniões.

Apesar de todas as ameaças ao longo de anos, ativistas acreditam que alguma coisa seria diferente se, ao menos, um tombamento provisório tivesse sido garantido lá atrás. Afinal, mesmo que funcionasse apenas no papel, seria uma proteção a mais para uma área que precisa reafirmar constantemente a necessidade de sua preservação não só para moradores, mas também para o poder público.



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

MONITORAMENTO

O ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), anunciou doação de câmeras para serem instaladas nos uniformes de policiais na Bahia. O comunicado foi feito ao lado da prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho (PT). “É um programa que nós estamos começando e a cidade de Lauro de Freitas vai ser contemplada”, disse Dino.

ricardo sturck/pr



PRAZO DEFINIDO

Depois de seis meses, a Agerba tem uma previsão para a aquisição das novas embarcações do sistema ferry-boat. Ao **Metro1**, o órgão informou que a fase de estudo para a compra está sendo finalizada e a expectativa é de que ainda em agosto o edital seja lançado. Anteriormente a Agerba já havia informado que o objetivo era adquirir duas embarcações com capacidade acima de 150 veículos e em torno de mil passageiros.

ADMITIU!

O secretário de Mobilidade Urbana, Fabrizzio Muller, reconheceu, em entrevista à **Rádio Metropole**, a “condição bastante ruim” dos pontos de ônibus de Salvador. Segundo ele, o abandono aconteceu devido ao período sem contrato com a empresa que realizava a manutenção.

leonardo lima/metropress



PREPARA O BOLSO

Daqui a alguns dias, os usuários do transporte público de Salvador devem ter novidades sobre a tarifa dos ônibus. A previsão é de que o anúncio do novo valor seja feito pela prefeitura ainda em agosto. A informação foi confirmada ao **Metro1** pelo diretor da Arsal, Marcus Passos.

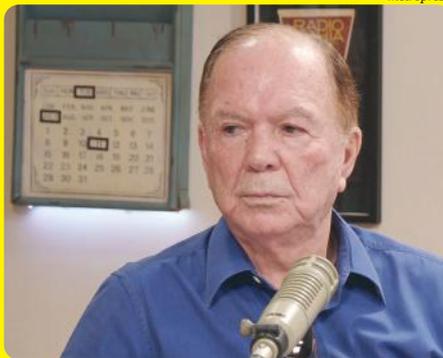
MUITA MÁGOA

O deputado estadual Euclides Fernandes (PT) falou, em entrevista à **Rádio Metropole**, sobre o rompimento entre o prefeito de Jequié, Zé Cocá (PP), e o ex-governador e atual ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT). Segundo ele, ainda há muita mágoa por parte da base petista em relação ao progressista, que rompeu com os governistas para apoiar ACM Neto (União) na eleição passada.

SENTIMENTO DE CULPA

O deputado federal João Leão (PP) admitiu, durante o podcast **MetroPod**, que se sente culpado pelo filho, Cacá Leão (PP), hoje estar sem mandato. Cacá foi candidato ao Senado e perdeu. “Cacá era um cara que tinha um mandato excepcional”, disse o ex-vice-governador.

metropress



FIM DA NOVELA!

A Câmara de Salvador aprovou a licença de 120 dias de Henrique Carballal (PDT). O vereador, agora licenciado, assumiu no dia 21 de junho o cargo de presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM). Com a saída de Carballal do Legislativo, Randerson Leal (PDT) assume a cadeira.

rovena rosa/agência brasil



VANDALISMO EM ALTA

Os ônibus coletivos da capital baiana têm sido alvo de constantes ataques de vandalismo, registrando aumento de 35% nas ocorrências no primeiro semestre de 2023, frente ao mesmo período do ano passado. O levantamento realizado pela Integra a pedido da Semob mostra que, em média, houve 1,68 caso por dia.

DECISÃO JUDICIAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a tese da legítima defesa da honra não pode ser usada para absolver acusados de feminicídio. A Corte entendeu que a tese é inconstitucional por contrariar os princípios da dignidade da pessoa humana, da proteção à vida e da igualdade de gênero.

NOVA GESTÃO

A gestão do Instituto Nacional de Tecnologia e Saúde (INTS) sobre o Hospital Espanhol chegou ao fim. A partir desta semana, o local passa a ser administrado pela Fabamed. As informações foram confirmadas ao **Metro1** pela assessoria de comunicação do Hospital Espanhol.

tacio moreira/metropress



A capital com maior potencial do Nordeste está pronta para receber o seu investimento.

Com o programa Invista Salvador, a capital baiana promove um ambiente de negócios cada vez mais favorável para quem pretende expandir a sua empresa ou fazer novos investimentos. É a cidade e você crescendo juntos.

INVISTA
Salvador

DEM CRESOER COM A GENTE



INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Para quem está prospectando o mercado



PROMOÇÃO E ADVICE

Tudo o que você precisa saber antes de investir



ORIENTAÇÃO E ACESSO

Para quem está chegando



SUORTE PERMANENTE

Para quem já tem negócios em Salvador



INCENTIVOS FISCAIS

Programas para fomentar o investimento

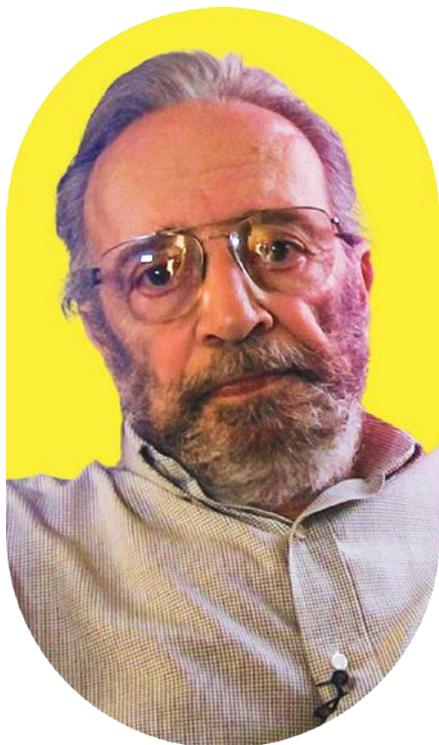


SAIBA MAIS:

invista.salvador.ba.gov.br

#paratodosverem: Anúncio mostra em destaque mulher sorrindo e fazendo um movimento com os braços. No topo, à esquerda, o título: "A capital com maior potencial do Nordeste está pronta para receber o seu investimento.". No topo, à direita, a marca Invista Salvador. Segue logo abaixo texto apresentando o programa Invista Salvador e seus principais benefícios. No lado direito, tópicos mostram os principais destaques do programa e fotos espalhadas pelo anúncio mostram a magnitude da infraestrutura da capital. No rodapé, entra o site do Invista Salvador e a marca da Prefeitura de Salvador.





A morte de Adriano da Nóbrega: o que é fake?

Jânio de Freitas

Jornalista e comentarista da Rádio Metropole

A morte de Adriano da Nóbrega, ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar do Rio de Janeiro, em fevereiro de 2020, permanece envolta em mistério e suspeitas. O miliciano foi supostamente morto durante uma operação policial realizada em uma propriedade rural em Esplanada, interior da Bahia. No entanto, segundo Jânio de Freitas, comentarista político da **Rádio Metropole**, a narrativa oficial da polícia de um confronto armado levanta dúvidas, sugerindo que a ação poderia ter sido planejada para eliminar evidências comprometedoras.

Jânio de Freitas destaca que, de acordo com a versão apresentada pelas autoridades policiais, os PMs cercaram a residência de Nóbrega e ocorreu um tiroteio entre as partes envolvidas. En-

tretanto, o comentarista aponta para a presença de um muro na propriedade, o qual Nóbrega poderia ter usado como proteção, questionando assim a plausibilidade da versão oficial.

O jornalista enfatiza que Nóbrega era altamente treinado para situações de risco, o que levanta ainda mais dúvidas sobre a possibilidade de um tiroteio genuíno. Para Jânio de Freitas, as informações derivadas das investigações não são convincentes o suficiente para sustentar a tese do confronto armado, sugerindo, em vez disso, que a morte do ex-capitão foi uma execução planejada.

O comentarista da **Metropole** também levanta questionamentos sobre as circunstâncias que levaram Nóbrega a estar na Bahia e se houve esforços suficientes para investigar a proprieda-

de onde ele foi morto. Esses aspectos, segundo ele, são cruciais e parecem não ter recebido a devida atenção. Até o momento, a única informação sabida é que a propriedade onde Nóbrega foi morto pertencia ao vereador do PSL, Gilsinho da Dedé. O vereador afirmou, logo após o ocorrido, que não tinha conhecimento da presença de Nóbrega em seu sítio e negou qualquer ligação com o miliciano.

Jânio de Freitas conclui enfatizando que a Polícia Federal possui uma quantidade substancial de material para investigar e, caso se aprofunde, poderá descobrir revelações surpreendentes mais uma vez.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



três pontos ↗

com Mário Kertész,
Jânio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h

Campanhas inteligentes?

Especialistas em estratégia digital acreditam que o ambiente é propício para potencializar o uso da inteligência artificial nas eleições dos próximos anos

Texto **Luana Lisboa**
luana.lisboa@metro1.com.br

A “ressurreição” da cantora Elis Regina na propaganda da Volkswagen chamou a atenção pela ousadia. A ferramenta “deep fake” foi usada para colocar a artista, que morreu na década de 1980, em um dueto da canção “Como Nossos Pais” com a filha Maria Rita. Mas a utilização da inteligência artificial não é novidade na publicidade. Inclusive, já foi empregada em campanhas eleitorais na Bahia.

Estrategistas digitais baianos ouvidos pelo **Metro1** apostam ainda que haverá aumento exponencial do uso de IA nas próximas eleições, uma vez que a inteligência artificial não se resume a alterações no rosto de figuras públicas, e contempla desde o ChatGPT até às assistentes virtuais Siri e Alexa, por exemplo.

Na Bahia, o marketing político já se utilizou, até agora, de ferramentas que interpretam dados para entender os sen-

timentos do eleitorado e traçar uma análise de performance do candidato. “Apesar da discussão ter atingido seu auge agora, a inteligência artificial generativa já é usada há muito tempo, não só em campanha. Antes do ChatGPT, a gente já fazia monitoramento de redes sociais com os programas Scoop.it e Stilingue. São ferramentas que automatizam um trabalho que era feito por uma pessoa”, explicou ao **Metro1** Arysa Souza, estrategista digital que trabalhou na campanha de ACM Neto em 2022.

MONITORAMENTO

O Scoop.it realiza, com base em palavras-chave, a curadoria de conteúdo sobre os assuntos que a pessoa deseja acompanhar. Já a ferramenta Stilingue resume, prioriza e classifica automaticamente publicações na internet. Ambas podem ser utilizadas para acompanhar o que os eleitores estão dizendo sobre os candida-

tos, e classificar as palavras como positiva, negativa e neutra. “Se a pessoa entra para falar do político no Twitter, a gente fazia manualmente a classificação da menção antes. Tínhamos que contar quantas pessoas falaram sobre segurança pública, e quantos por cento do total era positivo. Hoje, já é mais avançado, economizamos tempo”, disse Arysa Souza.

Estrategista digital da campanha governo de Jerônimo Rodrigues (PT), Yuri Almeida também confirma que já fez uso da IA para monitorar as redes e a analisar a performances de candidatos.

Para ele, o ambiente é propício para a potencialização da presença da IA nos próximos pleitos, já contando com 2024. “A cada ano, a tecnologia vai se desenvolvendo mais. Em 2022, a IA já foi mais usada do que em 2020, que já foi mais usada que em 2018. É uma série exponencial de crescimento, em que os recursos vão se tornando cada vez mais necessários para uma campanha assertiva”, avaliou.

Ferramentas e riscos

O pesquisador em campanhas eleitorais digitais Camilo Aggio alerta para os riscos do uso da inteligência artificial nas eleições. Em 2022, até o então presidente Jair Bolsonaro (PL) apareceu, sem blusa e com um short vermelho dançando o funk “Vai dar PT”, em uma “deep fake”. Só foi possível identificar que não se tratava de Bolsonaro porque não havia cicatriz na barriga. Ele ficou com a marca após ser esfaqueado no pleito de 2018.

“Todo recurso que pode ser usado a favor da democracia, pode ser usa-

do contra ela. Tudo depende do que se atribui a eles. Eu imagino que tecnologias com a possibilidade de geração de texto já estarão presentes em campanhas para otimizar recursos. Mas, em 2024, [para as eleições de prefeito e vereador], o orçamento é menor e as campanhas de rua ganham maior importância do que as campanhas para presidente”, analisou Aggio, que é professor doutor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em entrevista ao portal **Metro1**.





Carla Zambelli, a abandonada da vez

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Aquela máxima da cultura de que não se abandona um soldado ferido no caminho não vale para o capitão ex-presidente da República. Se for soldada, então, dobra-se a falência da máxima. Muitas são as mulheres da linha de frente do ativismo bolsonarista que caíram em desgraça, foram abandonadas e atiradas aos leões no inferno de Dante. A encalacrada da vez é uma das divas do grupo, a deputada federal pelo PL de São Paulo, Carla Zambelli. Chegou a sua vez de experimentar o desabamento, como se deu com Joice Hasselmann, Sara Winter, Janaína Paschoal, todas heroínas proscritas.

A queda de Zambelli pode ser a maior de todas. Um processo de cassação do seu mandato já foi acatado e a deputada acordou ontem com a Polícia Federal com o pé na porta de todos os seus endereços para buscas e apreensões, a pedido do ministro Alexandre de Moraes. Sobre a sua cabeça pairam hoje cerca de duas dezenas de acusações e processos. O que levou a PF aos seus apartamentos em Brasília e em São Paulo e ao seu gabinete, na Câmara dos Deputados, é a acusação de ter contratado Walter Delgatti para violar o sistema de segurança das urnas eletrônicas e fazer gravações clandestinas de Alexandre de Moraes, visando melar as eleições presidenciais de 2022.

Delgatti, o hacker de Araraquara, também conhecido como o hacker da Vaza Jata, é o mesmo que ajudou a des-

moronar o castelo de areia político de senador Sérgio Moro, ao vaziar para a imprensa todos os conteúdos dos bastidores da Operação Lava Jato e que levaram o presidente Lula à prisão. A reputação de Deltan Dallagnol também foi à lona por conta dos vazamentos do hacker.

FISCAL DE BANHEIRO

Zambelli não só contratou Delgatti para violar a eleição como o levou para uma reunião com o então presidente da República, Jair Bolsonaro. E não se trata de suposta reunião nem da conjugação do verbo no condicional. Ele não teria supostamente sido recebido por Jair Bolsonaro. Foi. E há fotografias da sua presença no Palácio. Levado por Zambelli, o hacker também foi levado a uma reunião com o presidente do PL, Waldemar da Costa Neto, a quem o rapaz pediu um emprego. O fio da história é bom, denso e tentacular. Até convidado para comissões de trabalho com militares o hacker foi.

Eleita com quase um milhão de votos, Zambelli caiu em desgraça com toda a família do ex-presidente antes mesmo de sua eleição. O que a crônica política conta é que Bolsonaro atribui a ela parte da razão por ter sido derrotado. As imagens dela correndo de arma em punho perseguindo um rapaz na rua em São Paulo e invadindo um restaurante para imobilizá-lo teria prejudicado a imagem do então candidato à

Presidência. Durante a operação, nenhum colega de partido ou de mandato apareceu para acudi-la, e diz-se que Bolsonaro ignorou vários telefonemas. A tese é a de que ninguém quer ser associado a ela. Zambelli é ex-feminista-ativista do grupo Femen, e, ao dar a guinada à direita conservadora, começou na condição de fiscal de banheiro das manifestações na Av. Paulista pelo impeachment de Dilma Rousseff. Agora está a um passo da cassação.

Muitas são as mulheres da linha de frente do ativismo bolsonarista que caíram em desgraça

O que a crônica política conta é que Bolsonaro atribui a Zambelli parte da razão por ter sido derrotado



SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMA EDIÇÃO

5 E 6 DE
AGOSTO

 PRAÇA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - PITUBA

 SÁB DAS 11H AS 19H E DOM DAS 9H AS 19H

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:





As festas literárias e os 70 anos do poetamenos

James Martins

No rastro da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), diversas festas e feiras literárias são realizadas no país inteiro. O que é bom. Umás mais outras menos bacanas, pululam flis-alguma-coisa promovendo encontros, oficinas, palestras, vendas de livros, debates etc. O que é bom. Eu mesmo já participei de algumas e adoro o movimento que a Flipelô, por exemplo, dá ao Pelourinho e adjacências. Porém, como nem tudo são flores e muitas vezes o rigor criativo dá lugar às vicissitudes de produção, sempre me lembro daquela feira ou festa literária cujo nome, graças a deus, já esqueci (o Google me lembrou: Festival Literário de Poços de Caldas — Flipoços. Talvez pra lembrar fundo do poço), que convidou, em pleno 2013, o poeta Paulo Leminski, morto em 1989, para participar da edição do ano seguinte. Aquele mesmo dos 7x1! Bem humorado, o gestor do perfil do autor de “Catatau” respondeu: “Adoraria, mas, infelizmente, eu morri”.

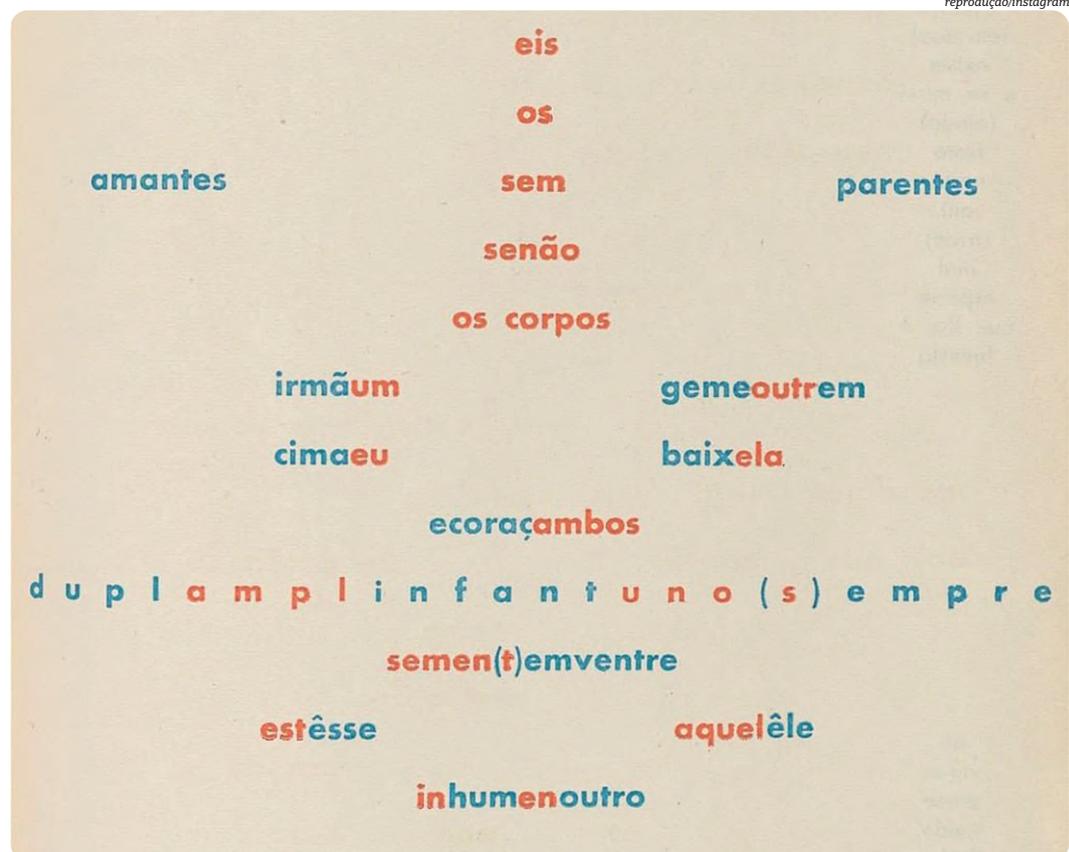
No último fim de semana visitei em São Paulo aquele que considero o maior poeta vivo (e o mais vivo dos poetas): Augusto de Campos. Sua obra, cada vez mais reconhecida no mundo inteiro, mantém uma juventude arrasadora. Sua presença física e sua conversa, se bem que um tanto envergada pelos 92 anos, também impressionam pelo que têm de jovial. Levei meu filho João, com 9 anos recém completados. E não pude deixar de lembrar que neste 2023 completam-se 70 (eu

disse 70!) anos da série “poetamenos”, que Augusto compôs com carbonos coloridos, baseado nas melodias de timbres de Anton Webern, e preconfigurou as atuais telas de LCD usadas nos smartphones como aqueles que meu filho e seus amiguinhos passam o dia futucando sem saber o quanto daquilo devem àquele senhor idoso ali em nossa frente.

Que eu saiba, nenhuma mesa de nenhuma de todas essas festas literárias teve a dignidade de enriquecer seu currículo abordando o legado de “poetamenos”. O pior, para mim, é pensar que, assim como o povo lá da Flipoços não sabia

que Leminski morreu, ninguém que organiza tais eventos tenha consciência da vitalidade e/ou sequer da existência do poema. Na música “Anjos Tronchos”, de seu último álbum, Caetano Veloso louva o lado do ambiente digital, das redes sociais, em que “há poemas como jamais ou como algum poeta sonhou”. O poeta é Augusto de Campos. E estou citando Caetano porque sei que muitas vezes esse povo passa tempo demais ouvindo (embora não muito bem) música e lendo pouco livro. E não muito bem. De qualquer forma, meu filho já sabe. E o poeta pulsa, “quer o vejam quer não”, o pulsar quase mudo.

reprodução/instagram



Bola Cheia, Bola Murcha

Vitória e Bahia apresentam desempenhos opostos no primeiro turno do Brasileirão; enquanto o rubro-negro supera resultados antigos, Tricolor amarga derrotas

Texto **Marina Aragão**

marina.aragao@metro1.com.br

O torcedor rubro-negro piscou e já se passou mais da metade da Série B. Depois de conquistar o título simbólico de campeão do primeiro turno, o Vitória subiu mais um degrau para a conquista do acesso. A notícia boa é que, após o fim da 20ª rodada, a atual campanha do Leão é melhor do que a de 2015 - ano do último acesso à elite do futebol brasileiro.

Com 38 pontos, o time comandado por Léo Condé é o vice-líder e tem 12 re-

sultados positivos, dois empates e seis derrotas. Um aproveitamento de 63,3%, contra 61,7% há oito anos - quando subiu em terceiro lugar, com 66 pontos. De acordo com o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Vitória tem 63,8% de chance de festejar o acesso em 2023.

Embora muito positiva, a campanha atual não conseguiu superar a de 2012, quando o Vitória encerrou a 20ª rodada no topo da tabela, com 47 pontos e

78,3% de aproveitamento. O time somou 15 resultados positivos, dois empates e três derrotas.

Apesar de liderar no primeiro turno, o Leão não conseguiu o título e comemorou a volta à elite na 4ª colocação, com 71 pontos - atrás de Goiás, Criciúma e Athletico-PR. Neste ano, ainda segundo a UFMG, quem atingir a marca de 72 pontos provavelmente conseguirá uma vaga na Série A em 2024. Para ser campeão, a pontuação é mais salgada: 83.



rafael machado/ecb



victor ferreira/ecv

De jejum

Já para o Tricolor, os números não são tão generosos. Com exceção do Palmeiras, o Bahia só conseguiu vencer times da zona de rebaixamento. Duas, das três escassas vitórias na temporada, foram contra Vasco e Coritiba, lanterna e 18º colocado, respectivamente. No próximo compromisso, o Tricolor tentará retomar o caminho dos triunfos em confronto direto contra outro integrante do Z-4, o América-MG.

Na 17ª posição, o Esquadrão soma apenas 15 pontos dos 51 disputados, com 29% de aproveitamento. Caso o Tricolor tropece contra o Coelho, protagonizará a pior seca na temporada - nove jogos sem triunfos.

O último resultado positivo do Bahia foi contra o Palmeiras em junho. A vitória derubou um jejum de oito jogos sem vencer - seis pelo Brasileirão. Os triunfos anteriores foram justamente sobre os times que estão no Z4 no início de maio. Agora, a sequência sem bons resultados já está perto de completar um mês e meio.



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Sci fi

Quer dizer então que João Lion é o novo "Pai da Onça"? Colocou o filho numa emboscada e não sabe como tirá-lo. Ai ai, esses políticos...

Tirica

Teve gente me perguntando qual pedra é boa para afastar pessoas com energia negativa. Qualquer uma serve, só arremessar com força.

Furacão 2k

Lembre-se: Nas vias de circulação de transporte público, a esquerda é livre! Pare de ser que nem o centrão empatando o fluxo.

Enzo

Só saio de casa com a roupa amassada porque a vida passa e a gente nem vê.

Sci fi

Água com limão emagrece se o limoeiro ficar a 20km de tua casa.

Orlando

Não há pré-treino melhor que o boleto da academia. Tá desestimulado? Imprima o valor da mensalidade e cole na parede do seu quarto. Essa será a maior fonte de combustível que você pode inserir no seu corpo.

Ana vs Glória

Pensei em entrar na academia, mas antes de definir meu abdômen prefiro definir a minha vida.

Juninho

Se o seu problema é dinheiro, e você não tem dinheiro, então na verdade você não tem problema.

Ana vs Glória

Estou tão sem grana que até minha última conversa foi fiada.

Ruiva

Estava aqui refletindo. Nunca vou perdoar Noé pelo casal de pernilongos que ele colocou na arca.

Seu João

Meia-idade é quando você para de criticar os mais velhos e começa a criticar os mais novos.

Juninho

Casa de pobre é assim: morre uma toalha nasce um pano de chão. Morre uma calça, nasce um short. Morre um extrato de tomate, nasce um copo. Morre uma margarina, nasce uma tupperware. Tudo na base da reencarnação.

Carol_fofa28

Se você entrar no banho 23:55 e sair 00:05, você já tomou banho ontem e hoje. Me siga para mais dicas de economia.

Malandrinha

A humanidade está perdendo seus maiores gênios. Leonardo da Vinci já foi. Newton morreu. Einstein também e eu não estou me sentindo muito bem hoje...



Mickey

Menino e tamanco só se faz de pau duro.

Diogo direcional

Só pra coçar a orelha de alguém da redação: tá faltando um aviãozinho do amor para gente se flertar!

Curioso desbravador

Geente, voltei, depois de um ano sabático, com uma dica incrível: fui para uma suruba com anão, melhor coisa da vida. Sem capacitismo aqui, anões também transam, aceitem! Mas na real a dica é comam o kibe do point do Kibe, no largo do Queimado.

Coro neles

John Lion esteve nos estudos da radinha e disse que vai dar uma "goleada" em não sei quem nas eleições... Não sei se ele se lembra de um vídeo que sempre vai ao ar nos jornais daqui, mas da última vez que ele falou com essa ênfase, não ficou muito satisfeito com o resultado.

Bar das Puras

Quando um restaurante diz que serve "comida afetiva" geralmente é um pão de forma de 50 conto. Passo longe! Prefiro o rango com ódio dos bares de Salvador, viu?

Menina má

Menina, Dra. Pasternak soltou o verbo e meteu um checklist das pseudo-ciências, vocês viram? E aí, quantos pontos marcaram? Eu quase faço bingo. Ninguém me tira a acunputura e a astrologia. E ah, claro! Minha crença nos discos voadores. Eles estão entre nós.

Matt Lauer

É preferível molhar o pé na chuva usando uma sandália do que usar um all star e ficar o dia todo com o sapato molhado.

Flores da favela

A poesia do frete é o olhar!

Onde você vê um profissional, existe uma equipe de especialistas.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

71 99610 9442

silvaniarochaodontologia



VALORIZE O QUE É NOSSO. ECONOMIA AQUECIDA É MAIS EMPREGO E RENDA PARA TODOS.

Lei 14.275 - promulgada no dia 12 de agosto de 2020 pela Assembleia Legislativa do Estado.

Saiba mais



Priorizar produtos e serviços com o selo Made in Bahia ajuda a movimentar a economia local. E se você é empresário baiano, use o selo nos seus produtos ou na divulgação de serviços locais. Chegou a hora de valorizar o que é nosso!

